



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Inquérito à Situação do Setor

4º Trimestre de 2021



2022/01/28

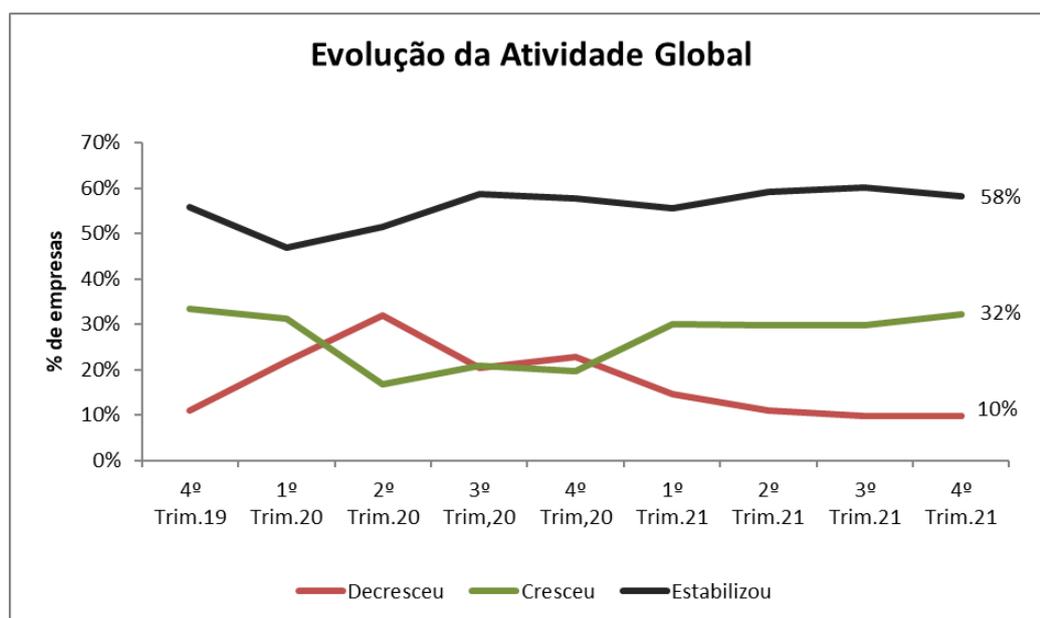


AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Inquérito à Situação do Setor 4º Trimestre de 2021

No inquérito à Situação do Setor, relativo ao 4º trimestre de 2021, a opinião das empresas relativamente à evolução da atividade global não regista alterações significativas face ao apurado nos trimestres anteriores. Desta forma, 58% das empresas indicam que a atividade estabilizou no trimestre, menos 2 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no inquérito anterior. 32% aponta para um crescimento da atividade, mais 2 p.p. face ao 3º trimestre de 2021. A percentagem de empresas que refere um decréscimo da atividade global manteve-se inalterada nos 10%.



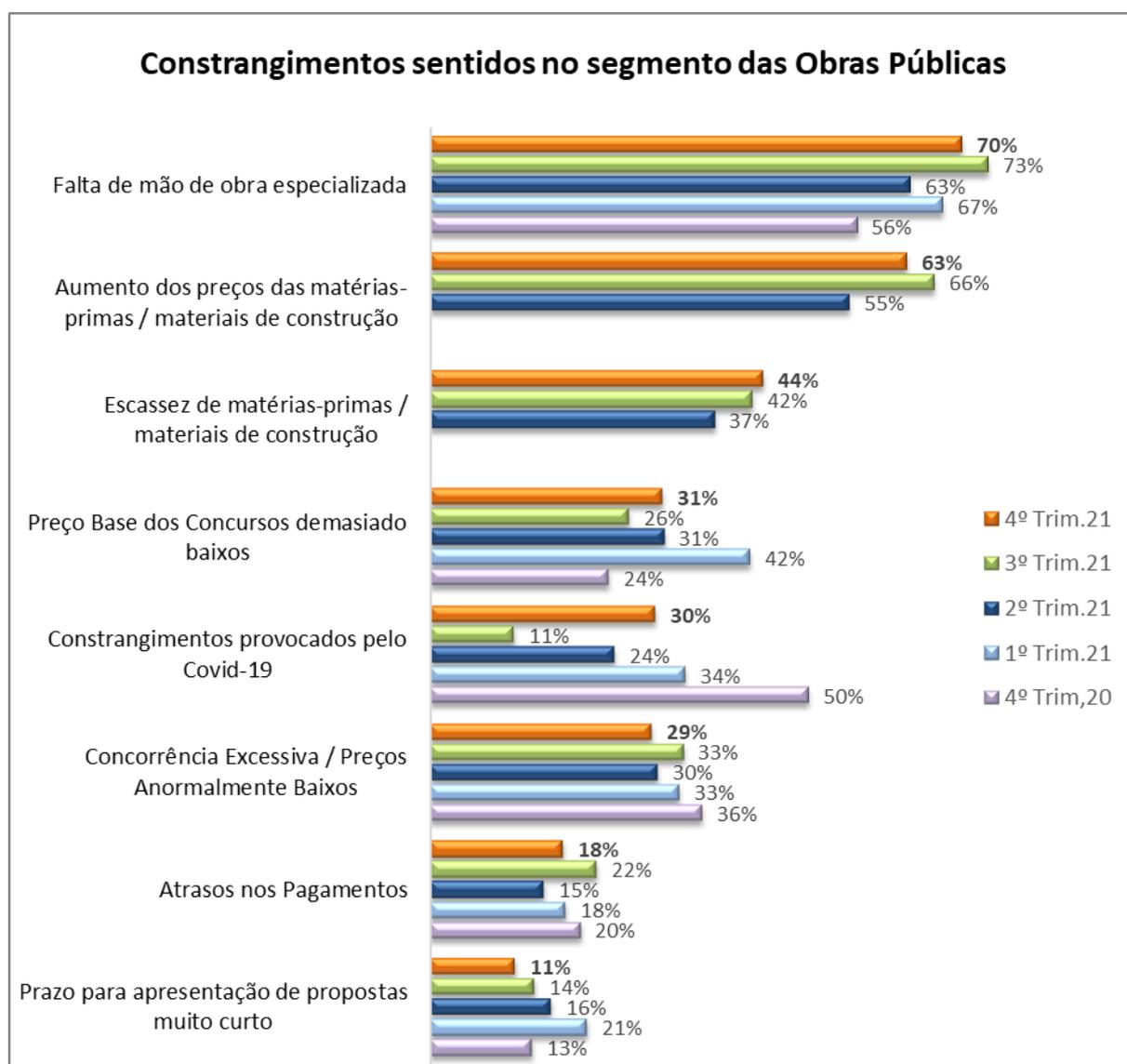
Também, no que diz respeito aos principais constrangimentos à atividade, não se registam alterações face ao verificado ao longo do ano 2021, com a **falta de mão de obra especializada** e o **aumento dos preços das matérias-primas / materiais de construção** a continuar a destacar-se enquanto os dois problemas mais assinalados.



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

No segmento das obras públicas, a falta de mão-de-obra especializada foi indicada por 70% das empresas (73% no trimestre anterior), e o aumento dos preços das matérias-primas e dos materiais de construção foi assinalado por 63% das empresas (66% no 3º trimestre de 2021). Destaca-se, ainda, a escassez destes produtos, apontada por 44% das empresas e o problema dos preços-base demasiado baixos dos concursos públicos (31% no 3º trimestre). Realça-se, ainda, o significativo crescimento dos constrangimentos provocados pelo covid-19, que foram apontados por 30% das empresas, um valor bastante superior aos 11% registados no trimestre anterior.

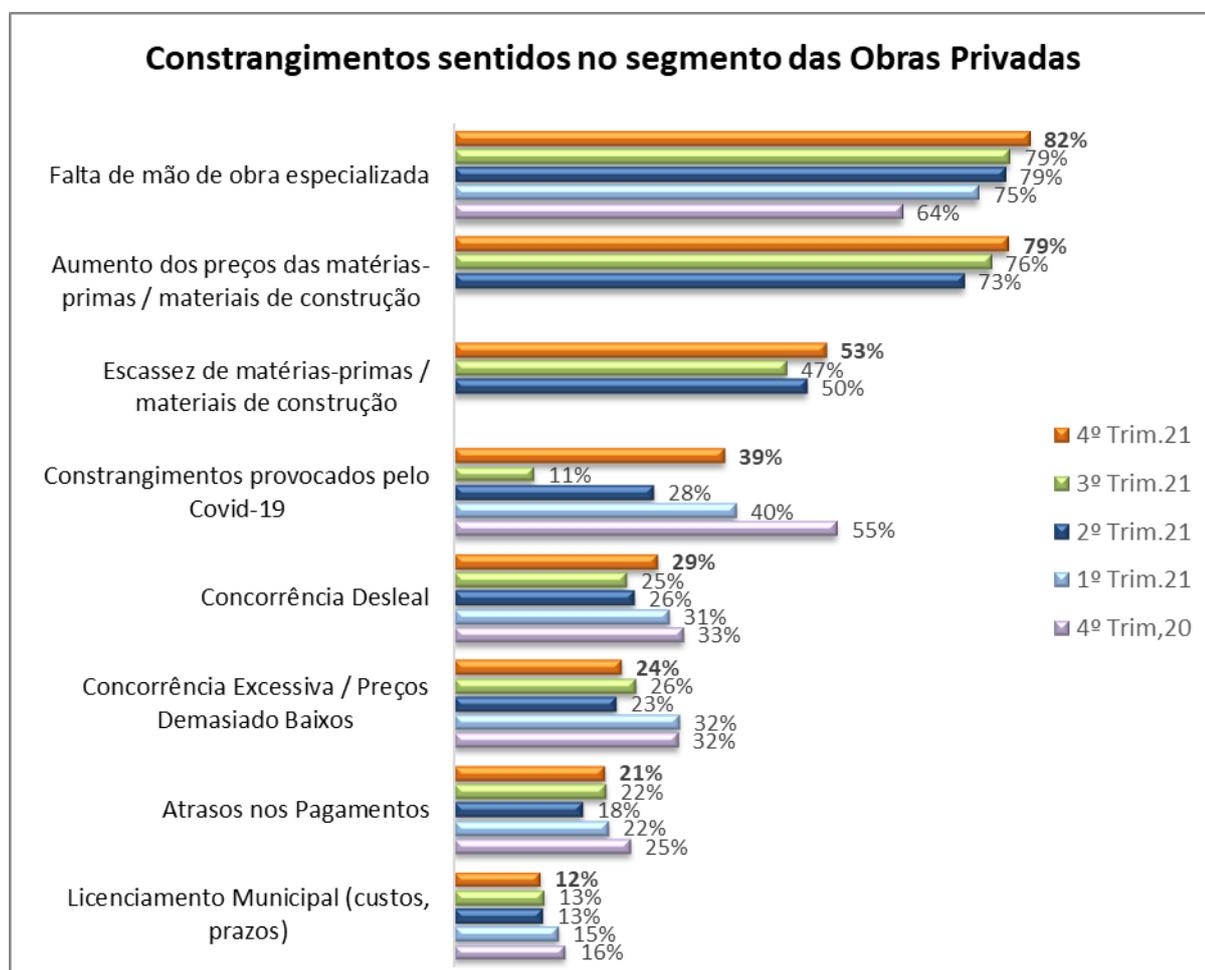




AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

No segmento das obras privadas, a falta de mão-de-obra especializada foi indicada por 82% das empresas (79% no trimestre anterior) e o aumento dos preços das matérias-primas e dos materiais de construção foi identificado por 79% das empresas (76% no trimestre anterior). A escassez das matérias-primas e dos materiais de construção é o terceiro problema mais apontado, com 53% das empresas a assinalar esta dificuldade (47% no trimestre anterior). Tal como no segmento das obras públicas, os constrangimentos provocados pelo covid-19 registam um forte incremento neste trimestre, sendo referidos por 39% das empresas (11% no 3º trimestre de 2021).

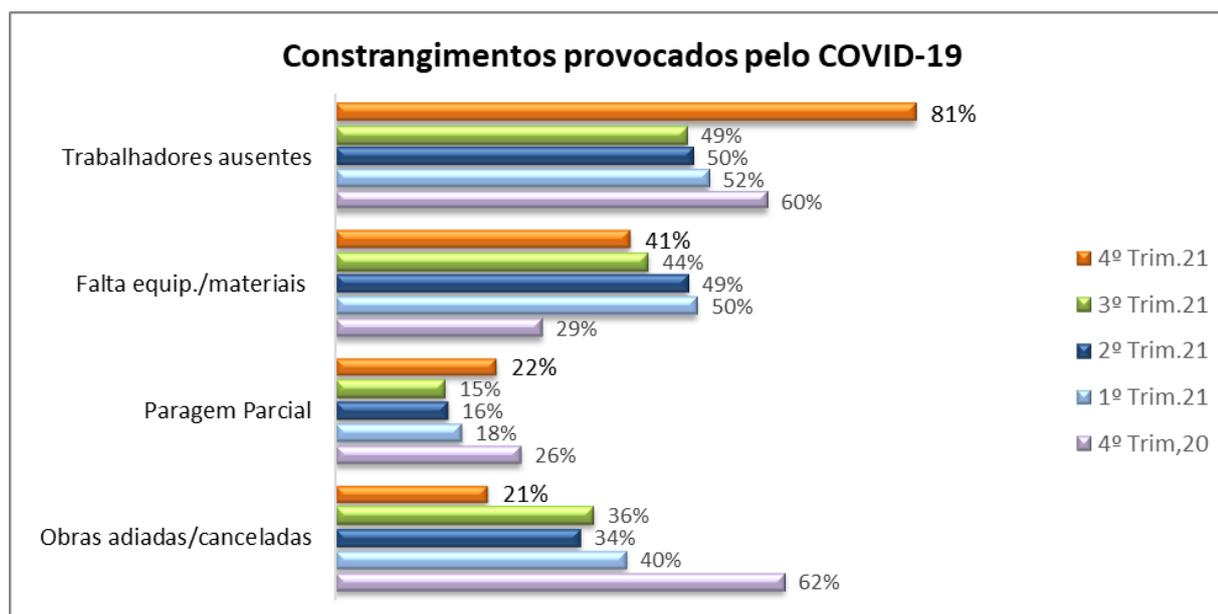




AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Relativamente aos impactos negativos provocados pela pandemia, regista-se um aumento da importância deste constrangimento face ao trimestre anterior, com cerca de metade das empresas a indicar os seus efeitos quando há três meses eram apenas uma em cada quatro. Neste trimestre, o maior constrangimento provocado pela pandemia foi a ausência de trabalhadores, apontada por 81% das empresas que assinam constrangimentos provocados pelo covid-19, um registo que é bastante superior aos 49% apurados no trimestre anterior.



Perante a questão “Como é que avalia o ano de 2021”, verifica-se que cerca de metade (49%) das empresas considera que o ano foi positivo. 34% das empresas classificam o ano como razoável e apenas 17% como negativo.





AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

Numa análise por segmentos de atividade em termos de faturação, o segmento da construção de edifícios mantém-se como o mais representativo, ao ser identificado por 44% das empresas enquanto principal área de atuação. Em segundo lugar surge o segmento da engenharia civil assinalado por 31%, o qual tem ganho crescente relevância ao subir 6 pontos percentuais nos últimos nove meses. As atividades especializadas são indicadas por 27% e a reabilitação urbana por 26% das empresas

